



O trabalho na mídia: subjetividade e representações em publicações da revista Melhor¹ **The work in the media: subjectivity and representations in publications of Melhor magazine**

Gislene Feiten Haubrich²

Palavras-chave: trabalho; midiatização; discurso; ergologia.

1. Contextualização

A perspectiva semiolinguística de Partrick Charaudeau evidencia a intencionalidade como elemento estruturante de toda e qualquer produção discursiva. Atento às ações midiáticas, encontra nesse escopo um de seus principais objetos de investigação. De acordo com esse autor: “Temos de partir do princípio de que nesta relação as mídias querem dar conta da realidade, quando, na realidade, estão construindo ela” (CHARAUDEAU, GARCÍA, 2012a, p. 309). De porte desta concepção básica, justifica-se a importancia de se estudar quais elementos representativos são acionados pelo enunciador (EUE) para que o sujeito comunicante (EUC) emita a sua proposição. Assim, reconhece-se que a adoção deste ponto de vista seja basilar à compreensão de toda e qualquer dimensão da vida social.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), divulgado em 2015 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a noção de

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais (PMC) na Universidade Feevale, com doutorado sanduíche na Université de Strasbourg. Mestre em PMC, especialista em Comunicação Estratégica e Branding, graduada em Comunicação Social. Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Imagem e Identidade (Feevale). gisleneh@gmail.com



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

trabalho é uma das dimensões mais profícuas para a migração de um ponto de vista que exalta a riqueza da vida humana para além das riquezas econômicas. “O desenvolvimento humano significa alargar as escolhas [...]. O trabalho é fundamental neste processo, na medida em que mobiliza, de formas diferentes, pessoas de todo o mundo e ocupa uma parte importante das suas vidas” (PNUD, 2015, p. 1). Simultaneamente, emerge a questão: como ampliar a noção de trabalho posto que, nas últimas décadas, vem sendo reduzida a ideia de emprego? Além disso, importa considerar que desde seu surgimento, associado a origem do capitalismo, o termo trabalho tem angariado diferentes camadas de significação (MÉDA; VENDRAMIM, 2013).

A partir desses apontamentos, o estudo visa compreender como a noção de trabalho é representada por reportagens publicadas na revista Melhor - Gestão de Pessoas, no período de 2014 a 2016. Defende-se que tal estratégia contribuia para a compreensão dos estereótipos e demais normatizações que permeiam o campo laboral na contemporaneidade, além de ressaltar como se dá a dimensão constitutiva da atividade de trabalho, mediante a representação de elementos culturais. Acredita-se que mesmo em um contexto dominado por práticas em prol da produção de capital, diferentes ideologias coabitam no mundo trabalho, posto que sustentadas por interações entre sujeitos com histórias singulares. Diante disso, as matérias de revistas mostram-se fontes profícuas para a expressão e estudo da carga valorativa ali acionada, já que elas tendem a expressar pontos de vista que são representativos no contexto social, logo, que permeiam a convivência dos sujeitos.

2. Marco teórico

O ponto de partida para o delineamento do marco teórico está na inter-relação entre três noções: cultura, comunicação e trabalho. Acredita-se que a compreensão do trabalho, enquanto atividade humana, exige o reconhecimento do processo comunicacional que medeia as práticas culturais que instituem a realidade. Salienta-se,



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

então, que a comunicação é percebida mais pela ação dos sujeitos por ela envolvidos e pelos sentidos por eles construídos na troca linguageira. Esse pressuposto faz perceber que se as interações atualizam constantemente os sentidos produzidos, logo, compreender a cultura implica considerá-la de modo dinâmico ainda que calcada por estruturas rígidas, que demandam séculos para que sejam alteradas. A partir disso, elege-se duas abordagens para contribuição da análise do discurso midiático selecionado: a semiolinguística (CHARAUDEAU, 2010, 2012b) e a ergologia (SCHWARTZ; DURRIVE, 2007; DURRIVE, 2015, 2017).

Para Charaudeau (2010), a questão da subjetividade é fundamental, pois trata da constituição da condição de pessoa perante a relação de diálogo. Ele propõe, então, uma configuração que resulta na dupla identidade, social (EUC<>TUi) e enunciativa (EUE<>TUd), mediante um jogo discursivo entre o EU e o TU. Essa interação não se dá em um espaço neutro, mas em uma situação delimitada no espaço e no tempo, logo, marcada por circunstâncias que vão além da troca enunciativa em si (CHARAUDEAU, 2010). Além disso, aspectos contratuais estabelecidos entre os parceiros do ato de linguagem (ou interação) também são decisivos para a produção de sentidos (CHARAUDEAU, 2012b).

A ergologia, démarche elaborada por autores franceses no princípio da década de 1980, propõe-se a pôr em dialética diversos saberes para compreender o mundo do trabalho perante as transformações da sociedade. Schwartz e Durrive (2007) salientam que a perspectiva se sustenta diante da premissa do permanente desconforto intelectual, visto que a aprendizagem é desencadeada a cada situação vivenciada pelo sujeito em atividade, mais especificamente, atividade laboral. Nesse sentido, Durrive (2017) sugere uma sequência metodológica que contribua para o estudo do trabalho em situação. O enfoque desta pesquisa busca contribuir mais diretamente com o primeiro dos três momentos que constituem a abordagem ergológica. Chamada de Contextualização (Repérage), refere-se “a etapa do inventário de todas as coerções que precisam ser



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

considerados na situação de trabalho [...] nós estamos, então, à distância da realidade ” (DURRIVE, 2017, s. p.).

Essa perspectiva da desaderência está em relação com a situação em aderência, quer dizer, o aqui e agora de qualquer atividade (DURRIVE, 2015). Elas são dimensões inseparáveis, visto que o momento da tomada de decisão, da atividade, o sujeito baseia-se intensamente nestes elementos preliminares. Todavia, conforme já menciona Charaudeau (2010), há também a situação próxima, delimitada no tempo e no espaço por circunstâncias inéditas. Tal contexto demanda o acionamento de valores que sustentem a ação e que representem as intenções do EU, autor da atividade. De acordo com Schwartz (2009, p. 266) “A atividade humana não pode ser outra coisa a não ser uma gestão sempre altamente problemática do que pode ser antecipado em desaderência e do que, em outro polo, pode somente ser encontrado nas asperezas da aderência”. Desse modo, reconhecer as representações do trabalho, especialmente aquelas produzidas pela instância midiática, tem o propósito de contribuir com a sua ampliação, assim como compreender determinadas questões emergentes das situações laborais.

3. Aspectos Metodológicos

A partir da definição das categorias teóricas que envolvem a análise, avança-se com a delimitação do corpus de investigação. Salienta-se que esta etapa contempla parte do escopo das características da situação de comunicação em análise (CHARAUDEAU, 2010, 2012b). A revista Melhor – Gestão de Pessoas é uma publicação mensal, com produção nacional, criada em 1992 pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH). Esse periódico “leva aos profissionais de recursos humanos informações de qualidade, capaz de antecipar as principais tendências da área” (MELHOR, 2018). As matérias disponibilizadas são curtas e assinadas, essencialmente, por profissionais e estudiosos brasileiros. Conforme descrição disponível no portal da revista, ela “[...] traz cases, entrevistas com os grandes gurus de RH e reportagens sobre



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

os principais temas que envolvem os gestores do mais importante capital de uma empresa: as pessoas”. (MELHOR, 2018).

De acordo com dados da Associação Nacional de Editores de Publicações (ANATEC, 2018), o público da Melhor é formado por proprietários de empresas, presidentes e vice-presidentes, diretores de RH, gerentes e analistas. O portal da Associação informa, ainda, que a tiragem mensagera é de 23.000 exemplares impressos (ANATEC, 2018). Além da versão impressa, a revista também oferece acesso online. O conteúdo se caracteriza pela produção de saberes baseados nas experiências dos colonistas e tem um vínculo menos visível, ou explorado, com o meio acadêmico. De todo modo, refere-se a um periódico proeminente no país para a abordagem de temáticas relativas à gestão de pessoas e sobre o trabalho.

Consideradas as ponderações apresentadas, define-se de modo específico o corpus a partir de publicações realizadas no período de janeiro de 2014 a julho de 2016, em um total de vinte e duas (22) reportagens. A escolha desse período considera o debate sobre mudanças em relação a legislação do trabalho. Tal discussão perpassa, ou assim deveria ser, uma reflexão sobre as necessidades de diferentes profissões que emergem na contemporaneidade, em função do incremento tecnológico e dos novos arranjos organizacionais. A coleta de dados realizada pela autora foi norteadada pela busca por matérias que contemplam os aspectos relativos às relações, aos indivíduos e aos espaços de trabalho.

A organização dos dados coletados, baseia-se na estratégia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e atende aos os princípios de seleção do corpus (exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência) e à identificação de categorias emergentes dos temas abordados pelas reportagens que são, posteriormente, postas em interface com as categorias oriundas da semiolinguística e da ergologia, a destacar: a) situação de comunicação, circunstâncias discursivas, sujeitos do ato de linguagem, contrato de comunicação (CHARAUDEAU, 2010, 2012b, 2013); b) atividade e valores.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

4. Análise

A condução da análise de conteúdo decorre do previsto no seu plano. Para tanto, a organização dos dados configura-se em três etapas: 1) análise individual, 2) análise anual, 3) análise geral. Na primeira etapa, utiliza-se como suporte uma ficha descritiva. A segunda fase resulta em categorias sustentadas pela leitura das fichas descritivas do corpus. Elaboram-se, então, quadros com uma visão geral dos conteúdos divulgados anualmente e sua relação com os objetivos e balizadores previstos no Plano de Análise de Conteúdo. Por fim, apresenta-se uma síntese da interface entre categorias teóricas e advindas do corpus.

Um primeiro esquema atende ao objetivo de identificar quais elementos são utilizados para descrever o campo laboral. Seus balizadores são: o acionamento de enredos ideológicos (CHARAUDEAU, 2012b), a mobilização das normas e das orientações de comportamento aos indivíduos (SCHWARTZ; DURRIVE, 2007). De acordo com a hipótese formulada, considera-se que a objetivação compõe a estratégia de qualificação da sociedade contemporânea, mediante “chavões” que são abstratos tanto para propagadores quanto para o público leitor. Fala-se em “Cultura participativa”, “Cultura da inovação”, “Cultura da disponibilidade”, etc., e trata-se da cultura como mera massa de manobra, elemento passível de ser objetivado em poucas palavras.

A revista Melhor realça a dimensão da intervenção dos sujeitos à construção da realidade, enquanto as tecnologias, mesmo quando citadas, são postas em segundo plano. Em geral, depreende-se que o leitor realiza automaticamente as conexões entre as denominações acionadas e a significação social estabelecida. Nesse caso, a inserção tecnológica como elemento de mudança das práticas laborais e dos processos industriais está implícito em termos como “Trabalho 3.0” e “Indústria 4.0”, por exemplo. No entanto, a abordagem comportamental normativa-orientadora (DURRIVE, 2015) é proeminente, instigando o leitor a autoanalisar-se em prol do desenvolvimento de tais



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

atitudes e estar, assim, adaptado às mudanças que o novo cenário impõe. Esse cenário é posto a partir do acionamento das denominações que classificam o complexo social contemporâneo.

A hipótese proposta para o segundo escopo da análise considera a prevalência da perspectiva que concebe o trabalho a partir de elementos tecnológicos e materiais, métodos de controle e execução de tarefas, em suma, a partir do prescrito e daquilo que retira a especificidade que somente o ser que trabalha pode imprimir à atividade laboral (SCHWARTZ, 2009; SCHWARTZ; DURRIVE, 2007). Entretanto, mesmo que as questões normativas e tecnológicas tenham ênfase, percebe-se, especialmente no espectro das temáticas, que a dimensão humana é permeada pelas matérias divulgadas nas revistas. No cômputo dos materiais analisados, pode-se depreender o encontro entre norma e trabalhador em situação, viabilizado pelos enfoques percebidos. As matérias salientam o panorama normativo ao acionar elementos do coletivo, das mudanças estruturais e comportamentais. Por outro lado, a alusão ao prisma que percebe o indivíduo enquanto entidade capaz de refletir e de sentir. Eis a ponte que expressa o trabalho como atividade humana.

Por fim, apresentada a discussão acerca do corpus, emergem duas concepções centrais relacionadas às representações do trabalho na contemporaneidade: i) transformação cultural, ii) métodos para interação. Depreendem-se essas categorias com base nos objetivos, hipóteses e balizadores estabelecidos para análise de conteúdo em interface com as categorias teóricas acionadas.

Referências bibliográficas

ANATEC. *Melhor - Gestão de pessoas*. 2018. Disponível em: <<http://www.anatec.org.br/index.php/revistas/82-recursos-humanos/250-melhor-gestao-de-pessoas>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

CHARAUDEAU, P. Sobre los medios de información, entrevista por Kevin Alexis García. *Revista Nexus Comunicación*. 2012a. Disponível em: <<https://doi.org/10.25100/nc.v1i11.802>>. Acesso em 14 jan. 2018.

_____. *Discurso das Mídias*. São Paulo, SP: Contexto, 2012b.

_____. *Linguagem e Discurso: modos de organização do discurso*. SP: Contexto, 2010.

DURRIVE, L. Le Langage au Travail: entre norme et renormalisation. Strasbourg, 2017. Conferência proferida na *Journée d'études "Le français à visée professionnelle"*, em 20 out. 2017.

_____. *L'expérience des normes : comprendre l'activité humaine avec la démarche ergologique*. Toulouse : Octares, 2015.

MELHOR. *Sobre nós*. 2018. Disponível em: <<http://revistamelhor.com.br/a-melhor/>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). *Relatório de Desenvolvimento Humano 2015: O Trabalho como Motor do Desenvolvimento Humano*. 2015. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/idh/relatorios-de-desenvolvimento-humano/relatorio-do-desenvolvimento-humano-200014/>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

SCHWARTZ, Y. Produzir saberes entre aderência e desaderência. *Educação Unisinos*, 13(3):264-273, set./dez., 2009

_____. ; DURRIVE, Louis (Org.). *Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Niterói, RJ: EdUFF (Universidade Federal Fluminense), 2007.